
Caso DJ Ivis e a pauta da violência contra a mulher nos telejornais da Globo¹

Marina Alves de OLIVEIRA²
Ariane PEREIRA³

Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná

Resumo: Quando Pamella Holanda, então mulher do DJ Ivis publicou nas redes sociais imagens que mostravam uma rotina de abusos e humilhações vividas dentro de casa, os telejornais passaram a realizar uma cobertura jornalística que não apenas lançou luz sobre esse caso, mas também deu visibilidade à temática da violência contra a mulher de maneira ampla. A presente pesquisa objetiva compreender, por meio da Análise da Materialidade Audiovisual (COUTINHO, 2018), como se deu essa cobertura, em específico, para então entender de que maneira a mesma contribuiu para o agendamento da temática na pauta dos telejornais de rede da Globo.

Palavras-chave: Telejornalismo; Violência Contra Mulher; Cobertura Jornalística

Para começar, algumas considerações

Off apresentadores) Tapa, puxão de cabelo, soco, chute. Cenas que chocaram o país essa semana. As agressões covardes do DJ Ivis contra a mulher dele.

Sonora vítima) Eu não aguentava mais... (Fantástico, edição de 18 de julho de 2021)

E foi por não aguentar mais que Pamella Holanda, então mulher do DJ publicou nas redes sociais imagens que mostravam uma rotina de abusos e humilhações. Rotina essa, que segundo dados da Central de Atendimento à Mulher do governo federal, foi realidade, ao menos, em 67.438 lares brasileiros no ano de 2019. Ao menos, porque esse é o número de denúncias que chegou através do 180. Contudo, por trás desses números, há um “oceano de não ditos” (SOLNIT, 2017, p.27).

¹ Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, pós-graduada em Gestão Pública com ênfase em Direitos Humanos e Cidadania e mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Unicentro (Universidade Estadual do Centro-Oeste). E-mail: ninaalvesdeoliveira@gmail.com

³ Jornalista, mestre em Letras, doutora em Comunicação e Cultura. Docente do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em História da Unicentro (Universidade Estadual do Centro-Oeste), em Guarapuava, Paraná. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Conversas Latinas em Comunicação. Vice-coordenadora da Rede TeleJOR. Coordenadora do Projeto de Extensão Florescer: a universidade como propulsora de políticas públicas para mulheres. Diretora Cultural da Intercom. E-mail: ariane_carla@uol.com.br

A violência contra as mulheres é um tema urgente, especialmente no Brasil, país que dentre 83 nações, está na quinta posição de um ranking que mede o assassinato misógino de mulheres. Aqui duas mulheres são espancadas a cada minuto e uma é estuprada a cada oito, segundo levantamento do Manual Universa para Jornalistas (2020), publicação que reúne diretrizes e boas práticas necessárias à cobertura da violência contra a mulher.

Além de uma grave violação aos direitos humanos, a OMS já classificou como endêmica a violência contra as mulheres. Opinião compartilhada pela ativista feminista Rebecca Solnit: “Os perpetradores de violência contra as mulheres não constituem exceções, nem anomalias. São epidêmicos” (2017, p. 97). E a violência praticada pelo parceiro é a que hoje prevalece. Segundo balanço anual do Ligue 180, 74,8% das denúncias que chegaram à ouvidoria do Governo Federal em 2019 foram contra atuais ou antigos parceiros (BALANÇO 2019 - LIGUE 180, 2020).

O caso de violência doméstica envolvendo Pamella Holanda e o DJ Ivis reforça esse dado. Por isso, e também pelo fato de ser protagonizado por personagens conhecidos do público - haja vista o DJ ter suas músicas no topo das paradas dos principais serviços de *streaming* de música do país -, o caso ganhou as manchetes nacionais e reverberou nos principais telejornais do país. A Rede Globo, uma das maiores e mais tradicionais emissoras de televisão do Brasil acompanhou os desdobramentos do caso e entre os dias 12 e 18 de julho de 2021, publicou 10 reportagens sobre o assunto nos jornais da rede - Hora 1, Bom Dia Brasil, Jornal Hoje, Jornal Nacional e Jornal da Globo - além de matéria especial no Fantástico.

O que chama atenção é que durante esses sete dias de cobertura, outros nove enunciados noticiosos relacionados às temáticas da violência doméstica, violência sexual e feminicídio também foram destaque nas pautas dos telejornais da rede.

Telejornal/Programa Informativo	Número de Ocorrências
Hora 1 (H1)	02
Bom Dia Brasil (BDBR)	04
Jornal Hoje (JH)	03
Jornal Nacional (JN)	04
Jornal da Globo (JG)	02
Fantástico	04

Período de Coleta: 12/07/2021 à 18/07/2021

Fonte: As autoras

Dessa forma, seria possível que um caso de violência contra mulher ganhasse tanto destaque na mídia a ponto de dar visibilidade ao discurso da violência contra a mulher de maneira geral?

Nesse sentido podemos entender o gancho jornalístico (caso DJ Ivis e Pamella Holanda) como a condição de possibilidade que tornou possível o agendamento da temática (violência contra mulher) entre os dias 12 e 18 de julho de 2021, o que poderia explicar a frequência com que o assunto foi debatido pelos telejornais da rede.

Mas, mais do que isso o interessante é observar como se dá a cobertura jornalística no referido período, para isso pretende-se realizar o batimento entre os diferentes elementos que compõe o discurso telejornalístico (imagens, falas dos repórteres, das fontes, trilhas, edições, videografismos), para tentar compreender, através de correlações e exclusões, como o discurso emergiu, e especialmente, como o mesmo foi noticiado em cada um dos telejornais da rede.

Um método possível

A análise de objetos telejornalísticos exige do pesquisador/pesquisadora a observância de parâmetros previamente estabelecidos. Nesse sentido, a Análise da Materialidade Audiovisual proposta por Iluska Coutinho (2018) é uma metodologia possível. Afinal, oferece a possibilidade de olhar para o discurso audiovisual como único a partir do conjunto imagens em movimento + áudio + tempo + edição (COUTINHO, 2018). Ao propor esta metodologia, a pesquisadora defende a necessidade de se levar em consideração o todo:

as operações de análise em que os procedimentos envolvam a decomposição/transcrição de códigos como forma de descrever reportagens, noticiários ou outros programas televisivos descaracterizam sua forma de enunciação/produção de sentido, distanciando-se de sua experiência de consumo e mesmo de sua verdade intrínseca (COUTINHO, 2018, p .187).

Na prática, a análise acontece por meio da construção de uma ou várias fichas de análise, os gestos de leitura são desenvolvidos tendo como base o referencial teórico. A presente pesquisa objetiva compreender como se deu a cobertura jornalística de um caso específico de violência doméstica, para dessa forma entender de que maneira o mesmo contribuiu para o agendamento da temática violência de gênero na pauta dos telejornais de rede da Globo.

Nosso olhar foi orientado por quatro eixos: fontes, linguagem, imagens e recurso de edição e perspectiva de gênero. No *Eixo 1 – Fontes*, perguntamos: 1. Que tipos de fontes são acionadas?; 2. Quantas são as fontes masculinas e quantas são as fontes femininas?; 3. Tem personagem?; Se sim, quem é/são?; 4. Ouvem familiares ou amigos da vítima (*principalmente em casos de feminicídio*)?; 5. Ouvem a vítima? 6. Ouvem o agressor/feminicida?. Em *Linguagem – eixo 2*: 1. Há tentativa de minimizar o crime cometido pelo homem?; 2. Como a vítima é designada/tratada?; 3. Como o agressor é designado?; 4. Utilizam termos específicos? (*por exemplo, violência de gênero, feminicídio, medida protetiva*)?; 5. Que tipo de discurso é apresentado ao telespectador? () tom de denúncia / () serviço [como e onde buscar ajuda] / () expositivo [trazendo dados e números sobre a temática].

O *eixo 3* contempla as *Imagens e Recursos de Edição*, portanto, aqui os questionamentos são: 1. Do que são as imagens apresentadas?; 2. Há imagens produzidas?; 3. Há recursos de edição, se sim, com que finalidade são utilizados?; 4) Utilizam trilhas sonoras?.

Por fim, no eixo 4, verificamos se a cobertura vai ao encontro da promoção de maior equidade para as mulheres, sendo assim, perguntamos: 1. Abordam origem/causa do crime? (*por exemplo, mencionam em algum momento que vivemos em uma sociedade machista e patriarcal*); 2. A notícia mostra como agir em casos de violência ou tentativa de feminicídio?; 3. Menciona ou trata das Leis de Proteção à Mulher?

A pauta da violência contra mulher

As primeiras notícias sobre a violência doméstica sofrida por Pamella Holanda chegam ao grande público na segunda-feira, 12 de julho. É no domingo, um dia antes, que ela divulga em suas redes sociais as imagens das agressões físicas sofridas. O primeiro programa informativo da Globo a noticiar o caso é o **Hora Um**, telejornal que estreou em dezembro de 2014 e hoje é apresentado por Roberto Kovalick. O H1 vai ao ar de segunda à sexta das 04h às 06h da manhã informando “os acontecimentos mais importantes do Brasil e do mundo para um público que acorda cedo”⁴ (MEMÓRIA

⁴ Disponível em: < <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/hora-um/> > Acesso em 07 de agosto de 2021.

GLOBO). Ainda de acordo com o site da emissora, o telejornal tem como foco a prestação de serviços.

Entre os dias 12 e 18 de julho, o telejornal traz duas reportagens que contemplam a temática da violência contra mulher. A primeira publicada em 12/07 *Ex-mulher de DJ Ivis, Pamella Holanda presta depoimento à Polícia por casos de agressão*⁵(5'5") e a segunda que vai ao ar três dias depois, em 15/07: *Medidas protetivas para mulheres aumentam 25% no primeiro semestre do ano em Fortaleza*⁶(3'51"). Ambas são VTs precedidos por links, aliás essa é uma característica que acompanha os telejornais matutinos da rede Globo. São programas em que há muita conversa entre os jornalistas do estúdio e os repórteres que estão na rua.

O primeiro VT traz um panorama completo sobre o caso, acompanhado das imagens das câmeras de segurança que revelam as agressões sofridas por Pamella e que serão extensamente utilizadas pelos telejornais da rede.

Na reportagem três fontes femininas são entrevistadas, todas oficiais, sendo: uma delegada, uma defensora pública e uma pesquisadora da área dos direitos das mulheres. Em contrapartida, uma fonte masculina é ouvida, o presidente da OAB Ceará, também caracterizado como fonte oficial. A repórter Wâniffer Monteiro não entrevista os envolvidos, mas utiliza trechos de postagens em redes sociais de ambos para ilustrar a matéria. O que chama atenção é que a reportagem abre espaço para que o próprio agressor DJ Ivis minimize sua culpa, ao utilizar o seguinte trecho de um vídeo postado por ele: “Eu tenho 30 anos, eu nunca toquei minha mão em ninguém, mas o que eu passei não justifica. Ninguém aguentaria não meu amigo”.

Vale lembrar que entre as condutas gerais necessárias para a construção de uma reportagem de violência de gênero, uma das mais importantes é o enfoque na mulher.

Em casos com grande repercussão, a busca de mais informações sobre o crime muitas vezes desvia o foco da cobertura para o agente do crime, que tem sua versão sobre os fatos, biografia e imagem destacadas, enquanto a vítima é invisibilizada e desmoralizada. O foco da história deve ser sempre a mulher. (MANUAL UNIVERSA, 2020, p. 15).

O uso de falas das redes sociais não se restringe apenas aos diretamente envolvidos no caso, o VT também traz postagens de famosas e famosos em apoio a

⁵ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9681823/?s=0s> > Acesso em 25 de julho de 2021.

⁶ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9688678/?s=0s> > Acesso em 25 de julho de 2021.

Pamella. A que mais chama atenção é a do músico Xand Avião, que tinha grande parte de suas canções produzidas pelo DJ Ivis: “Não admito, nem compactuo com qualquer tipo de violência e ainda mais com mulher. Infelizmente, não tem como continuar com ele na nossa empresa” (grifo nosso).

A primeira reportagem sobre o caso apresentada pela Globo termina em tom de serviço, explicando os tipos de violência, citando a Lei Maria da Penha e mostrando como agir em casos de violência doméstica. Off repórter Wâniffer Monteiro) “A vítima da violência doméstica não está sozinha. É possível procurar ajuda na casa da mulher brasileira, para qualquer violência prevista na Lei Maria da Penha”.

Três dias após a publicação desta reportagem, o Hora Um se dedica a produzir um novo conteúdo, desta vez baseado em um dos aspectos do caso, a medida protetiva concedida à Pamella Holanda. Para isso, o repórter Arnaldo Araújo traça um panorama do número de medidas protetivas concedidas no primeiro semestre de 2021, às mulheres de Fortaleza (estado onde Pamella e Ivis viviam).

Para o VT, três fontes femininas são novamente entrevistadas: a responsável pelo 1º Juizado da Mulher em Fortaleza, uma defensora pública e uma vítima de violência doméstica, aqui utilizada como personagem. A matéria também tem um tom de serviço e mais do que isso, traz os números da violência doméstica no estado.

Com relação às imagens, são mostrados *close*s de hematomas e marcas deixadas nos corpos de mulheres que buscaram ajuda nos serviços de proteção em Fortaleza, sempre com cuidado para não identificar a vítima. Chama atenção, o fato de o repórter construir a narrativa através de exemplos simples, que podem levar uma possível vítima de violência doméstica a se identificar: off repórter Arnaldo Araújo) “O primeiro sinal dos abusos veio numa proibição de usar um relógio dado por um antigo ex-namorado, depois, até mesmo visitar a família se tornou motivo de brigas”. Apesar de não citar nenhuma lei de proteção à mulher, o VT presta serviço ao indicar o primeiro passo a ser tomado para pôr fim a um relacionamento abusivo.

Outro telejornal da rede que também noticiou as agressões do DJ Ivis foi o matutino **Bom Dia Brasil**. Criado em 1983, o programa é ancorado por Ana Paula Araújo e Chico Pinheiro e vai ao ar de segunda à sexta das 08h às 09h. “O telejornal foi o primeiro apresentado diretamente de Brasília. A ideia era dar ênfase ao conteúdo

político e econômico, em um contexto de abertura democrática” ⁷(MEMÓRIA GLOBO). Compromisso que permanece até hoje.

No período analisado, o jornal mencionou o caso DJ Ivis em apenas uma única nota coberta, *Vídeos mostram DJ agredindo a ex-mulher na frente da filha, no CE*⁸ veiculada na data de 12 de julho. Com 01’05” de duração, Chico Pinheiro faz um link com o repórter Isaac Macedo e este narra o acontecido em tom de denúncia. Apesar de não trazer entrevistas, tendo em vista ser uma nota coberta, o repórter lê uma nota enviada pelo agressor. Em contrapartida, em nenhum momento lê ou traz falas da vítima, sua defesa ou familiares.

Ainda durante o período analisado, entre os dias 13 e 14 de julho, o telejornal noticia mais duas reportagens sobre a temática violência de gênero. Na nota coberta *Secretário municipal mata ex-namorada com três tiros na cabeça em MG*⁹, Chico Pinheiro conversa com Aline Aguiar, apresentadora da Globo Minas. Novamente em tom de denúncia a jornalista narra que, segundo a família da vítima, Natália Epifânia de Oliveira, ela vinha sendo ameaçada pelo ex-namorado Anderson Christian de Oliveira desde o término do relacionamento há seis meses, mas não procurou a Polícia por medo do ex-companheiro. O que chama atenção nessa cobertura é a fala do âncora Chico Pinheiro após ouvir o relato: “Tem que denunciar, né Aline? Mais um caso de violência contra a mulher, mais um caso de covardia. A nossa cultura do machismo. Um horror”. Em todas as ocorrências noticiosas analisadas na presente pesquisa, essa é uma das poucas que cita a real causa da violência contra as mulheres. De acordo com Rebecca Solnit, falar de crimes como esses, e o fato de serem tão comuns, implica mencionar mudanças profundas e necessárias para sociedade. “Se falássemos sobre isso, falaríamos sobre masculinidade, ou os papéis masculinos, ou, talvez sobre o patriarcado e não costumamos conversar muito sobre nada disso” (SOLNIT, 2017, p.36). Por essa razão é que o posicionamento do âncora chama tanto a atenção.

Ainda sobre esse caso, na data de 14 de julho, Aline Aguiar volta a conversar com Chico Pinheiro para informar ao público que Anderson foi preso por feminicídio.

⁷ Disponível em: < <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/bom-dia-brasil/> > Acesso em 07 de agosto de 2021.

⁸ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9679037/?s=0s> > Acesso em 25 de julho de 2021.

⁹ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9682405/?s=0s> > Acesso em 25 de julho de 2021.

*Ex secretário municipal é preso por feminicídio*¹⁰. Vale ressaltar que por serem notas cobertas não há fontes. Vítima e feminicida são identificados, fotos de redes sociais dão rosto a eles. A jornalista cita a família de Natália, inclusive boa parte da notícia é construída sobre o depoimento dela. A defesa do feminicida não é ouvida. Cabe ainda dizer que mesmo utilizando o termo feminicídio, em nenhum momento os jornalistas explicam o que é esse crime e qual a pena.

Por fim, a última nota coberta veiculada pelo *Bom Dia Brasil* diz respeito a outro caso que vem sendo encarado como suspeita de feminicídio: *Polícia do Chile investiga morte de modelo brasileira em Santiago*¹¹. Em 50” o âncora Chico Pinheiro conta como a morte da modelo Nayara Vit, deixou de ser considerada suicídio e passou a ser investigada pelo departamento de homicídios. Nayara caiu do 12º andar de um prédio em um bairro de luxo na capital chilena, a modelo vivia com a filha e o namorado, pouco antes da queda ela teria discutido com o companheiro. Enquanto o caso é narrado, fotos da modelo sozinha e também com o namorado são exibidas ao público. Não há entrevistas, apenas um videografismo em que o telejornal mostra uma carta enviada pela família da modelo ao Itamaraty, solicitando apoio. Expressões como feminicídio ou mesmo violência doméstica não são utilizadas em nenhum momento, apenas pelo depoimento da babá, que foi quem ouviu a discussão do casal, é possível inferir que Nayara teria sido assassinada pelo então namorado.

Dando prosseguimento a análise, chegamos ao **Jornal Hoje** (JH). Com apresentação de Maria Júlia Coutinho (Maju), a atração foi criada em 1971 com o objetivo de “ser uma revista eletrônica voltada ao público feminino” (MEMÓRIA GLOBO)¹². O telejornal vai ao ar de segunda a sábado entre as 13h25 e 15h, apresentando com linguagem leve e informal conteúdos sobre arte, moda, comportamento, cidadania e defesa do consumidor.

Ao longo dos anos, o jornal assumiu um posicionamento de serviço, e com relação às matérias sobre a temática da violência contra a mulher isso não é diferente. Durante a primeira semana de cobertura do caso DJ Ivis, o JH trouxe no dia 12/07 um VT de 3’10” intitulado *DJ é investigado e não pode se aproximar da ex-mulher*. Na

¹⁰ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9685979/?s=0s> > Acesso em 25 de julho de 2021.

¹¹ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9685670/?s=0s> > Acesso em 25 de julho de 2021.

¹² Disponível em: < <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-hoje/> > Acesso em 07 de agosto de 2021.

reportagem de Aline Oliveira, apenas uma fonte é entrevistada. A repórter traz a mesma fala já utilizada no VT exibido pelo Hora 1 naquele dia, a do o presidente da OAB-CE. Não são trazidas falas da vítima, apenas *posts* da rede social, igualmente o agressor não é entrevistado. A repórter traz em off falas da defesa de Ivis. Novamente as imagens das câmeras de segurança registrando as agressões são exibidas logo na abertura do VT, além delas, fotos de Pamella e Iverson Araújo ilustram os offs.

A grande contribuição dessa reportagem está, justamente, no fato dela explicar os diferentes tipos de violência – física, psicológica, moral, patrimonial e sexual – e também de detalhar ao público o que é uma medida protetiva. E é em estúdio que a âncora Maju Coutinho deixa o recado final: “É isso, fique ligado, denuncie, crie uma rede de apoio às mulheres. Parabéns para Pamella que teve a coragem de denunciar”.

Já no dia 15 de julho, o JH noticia a prisão do músico: *Polícia do Ceará dá detalhes da prisão de Iverson de Souza Araújo, o DJ Ivis*¹³. Em um link com 2’13” de duração a repórter Wâniffer Monteiro explora a coletiva de imprensa realizada pela polícia, trazendo falas de duas fontes até então desconhecidas para o público, o delegado responsável pelo caso e o Secretário de Segurança Pública do Ceará. São duas fontes oficiais masculinas que explicam que o DJ será indiciado por violência doméstica. Desta vez, o enunciado noticioso sugere muito mais um tom de denúncia do que de serviço. Apesar de não ouvirem Pamella ou mesmo familiares, amigos ou a defesa dela, o telejornal dá espaço para a defesa do agressor: repórter Wâniffer Monteiro) “A defesa de Iverson de Souza Araújo disse que ele está abalado e que vai em busca de medidas cautelares para que ele fique em liberdade”.

Por fim, a última notícia sobre a temática violência de gênero apresentada pelo JH na semana em questão, diz respeito a um caso de violência sexual. O telejornal é o primeiro da rede a noticiar a prisão do médico Klaus Brodbeck, através da nota coberta intitulada *Médico suspeito de crimes sexuais e denunciado por mais de 80 mulheres é preso em Gramado*¹⁴. Enquanto Maju Coutinho narra as situações de abuso cometidas pelo cirurgião, imagens da prisão do médico são exibidas. A defesa do agressor é ouvida, mas desta vez, as vítimas também tem espaço para fala, afinal é através dos relatos delas que se constroem as acusações contra Klaus.

¹³ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9690314/?s=0s> > Acesso em 25 de julho de 2021.

¹⁴ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9695892/?s=0s> > Acesso em 25 de julho de 2021.

Avançando na rotina informativa da rede Globo, chegamos ao **Jornal Nacional** (JN), principal telejornal da emissora. Com exibição de segunda a sábado, a atração tem entre 45 e 60 minutos de duração dedicados a fazer a cobertura completa das principais notícias do Brasil e do mundo. Ao longo dos anos conquistou a preferência do público e se consolidou como um dos programas televisivos informativos mais visto pelos brasileiros¹⁵.

Na cobertura do caso DJ Ivis o JN veiculou dois VTs e uma nota coberta noticiando desde o início das investigações até o pedido da justiça em manter o músico preso. No primeiro VT que foi ao ar no dia 12/07 *Polícia do CE abre investigação sobre um caso de violência contra mulher*¹⁶, chama atenção o fato de a manchete não citar os nomes dos envolvidos, especialmente por estes serem conhecidos do grande público, e também, porque outros telejornais já haviam noticiado o crime durante o dia. O que também chama atenção é que a matéria veiculada é exatamente a mesma utilizada pelo *Jornal Hoje* mais cedo, mesmos offs e mesma sonora do presidente da OAB-CE esta, inclusive, sendo utilizada pela terceira vez naquele dia.

A segunda reportagem sobre o caso vai ao ar na quarta-feira (14 de julho). Com duração de 1'09" o VT *DJ Ivis é preso no Ceará por agressões contra ex-mulher*¹⁷, traz as primeiras imagens do músico sendo preso e chegando à delegacia para prestar depoimento enquanto uma multidão o aguarda. Apesar de ter as características de um VT, com passagem e offs, o enunciado não apresenta sonoras, a âncora Ana Luiza Guimarães

até menciona que o jornal tentou contato com a defesa de Iverson Araújo, mas não obteve resposta. Vale lembrar que o músico só foi preso 10 dias após o Boletim de Ocorrência ser registrado por Pamella Holanda.

Em 16 de julho, apenas 28" do JN são dedicados ao caso. A nota coberta *Justiça mantém prisão de DJ Ivis por agredir a então mulher dele*¹⁸ é narrada por Willian Bonner, enquanto o público acompanha imagens da transferência do músico para a penitenciária. O jornalista rapidamente relembra o caso e imagens das agressões

¹⁵ Kantar Ibope Media. Dados de audiência nas praças regulares com base no ranking consolidado – 04/01 a 10/01/2021. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/dados-de-audiencia-nas-15-pracas-regulares-com-base-no-ranking-consolidado-04-01-a-10-01-2021/>. Acesso em 13 de janeiro de 2021.

¹⁶ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9681525/?s=0s> > Acesso em 25 de julho de 2021.

¹⁷ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9688304/?s=0s> > Acesso em 25 de julho de 2021.

¹⁸ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9694871/?s=0s> > Acesso em 25 de julho de 2021.

novamente são mostradas. Não há menção à defesa do agressor ou mesmo da vítima. A nota é meramente informativa, sem destacar aspectos como a origem/causa do crime, ou mesmo, dizer que Iverson está sofrendo inquérito por ter cometido violência doméstica.

A última reportagem da semana sobre a temática violência de gênero publicada pelo JN é um VT de 2’7” sobre a prisão do médico Klaus Brodbeck, intitulada: *Preso no RS cirurgião plástico suspeito de abusar sexualmente de quase 100 pacientes*¹⁹. A notícia havia sido veiculada mais cedo no JH, porém, à noite ela retorna ao noticiário mais encorpada, desta vez com três fontes femininas (delegada e mais duas vítimas do médico), além de uma fonte masculina, presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul.

Apesar de a matéria ter um tom de denúncia, Klaus Brodbeck em nenhum momento é tratado como investigado, expressões como “médico” e “cirurgião plástico” são extensamente utilizadas para se referir a ele. Dentre os enunciados até aqui utilizados, essa é a primeira reportagem que faz uso de edição de som e imagem para preservar a identidade das mulheres entrevistadas na posição de vítimas.

Mais um pouco adiante, chegamos ao **Jornal da Globo** (JG). Apresentado por Renata Lo Prete é o último noticiário da grade da emissora e vai ao ar por volta de 00h, dependendo da programação. “Ele amarra o que houve de mais importante no Brasil e no mundo e confere olhar analítico aos assuntos em pauta, principalmente os que dizem respeito à política e economia”²⁰ (MEMÓRIA GLOBO).

Talvez por seguir essa linha editorial é que a cobertura do caso DJ Ivis e Pamella Holanda tenha sido realizada de maneira tão sucinta. O Jornal da Globo dedica apenas duas notas cobertas ao assunto, uma publicada em 14 de julho: *Polícia prende DJ Ivis em Aquiraz, na região metropolitana de Fortaleza*²¹, e outra veiculada no dia 16, *DJ Ivis é transferido para penitenciária de Fortaleza*²². Em ambos os enunciados são utilizadas as mesmas imagens já divulgadas pelo Jornal Nacional, não há entrevistas, falas da defesa do acusado ou vítima, da mesma maneira não há menção a Leis de Proteção a Mulher ou prestação de serviço, com informações sobre onde e como buscar

¹⁹ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9697030/?s=0s> > Acesso em 25 de julho de 2021.

²⁰ Disponível em: < <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-da-globo/> > Acesso em 07 de agosto de 2021.

²¹ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9688597/?s=0s> > Acesso em 25 de julho de 2021.

²² Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9695092/?s=0s> > Acesso em 25 de julho de 2021.

ajuda. Vale ressaltar ainda, que não há outras notícias sobre a temática da violência contra mulher na pauta do JG durante o referido período de tempo.

Finalizada a grade de telejornais exibida de segunda a sábado, optou-se também por analisar os enunciados noticiosos veiculados pelo **Fantástico**, programa informativo semanal exibido aos domingos com apresentação de Poliana Abritta e Tadeu Schmidt. Com reportagens especiais é considerado uma “revista eletrônica de variedades, com duas horas de duração, reunindo jornalismo e entretenimento para levar até o telespectador os assuntos relevantes no Brasil e no mundo”²³ (MEMÓRIA GLOBO).

A edição do Fantástico de 18 de julho de 2021 traz quatro grandes reportagens abordando a temática da violência contra mulher e o feminicídio.

Mulheres vítimas de violência usam estratégias para pedir socorro e denunciar agressores ²⁴	13'49"	VT
Apartamento de onde modelo caiu no Chile passou por limpeza pouco depois da morte, afirma advogado ²⁵	7'40"	VT
'Ele botou minha mão na virilha dele', diz ex-paciente de médico acusado de abuso sexual ²⁶	7'45"	VT
Pamella Holanda relata agressões de DJ Ivis 'Pegou uma faca na gaveta da cozinha' ²⁷	10'52"	VT

Fonte: As autoras

De maneira geral, é interessante observar que todos os VTs exibidos têm um tempo de duração maior se comparados àqueles veiculados pelos telejornais produzidos de segunda a sábado. Além das reportagens em profundidade serem uma característica do Fantástico, também é possível uma cobertura mais detalhada / aprofundada, tendo em vista o tempo de duração do programa.

A abertura da edição do dia 18 de julho mescla as imagens do DJ Ivis participando de shows e as cenas de violência doméstica flagradas no apartamento em Fortaleza. Logo em seguida, a repórter Flavia Cintra passa a narrar as condições em que se encontram as vítimas de violência doméstica que não conseguem pedir ajuda. Ao longo de 13'49" de reportagem, a jornalista nos apresenta três personagens, duas que sobreviveram a violência doméstica e a tentativas de feminicídio, e uma chamada Cidinha [nome fictício] que deveria ser entrevistada para o VT mas não apareceu.

²³ Disponível em: < <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/> > Acesso em 07 e agosto de 2021.

²⁴ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9697688/?s=0s> > Acesso em 25 de julho de 2021.

²⁵ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9697732/?s=0s> > Acesso em 25 de julho de 2021.

²⁶ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9697741/?s=0s> > Acesso em 25 de julho de 2021.

²⁷ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9697797/?s=0s> > Acesso em 25 de julho de 2021.

Ao todo, são entrevistadas cinco fontes femininas (2 vítimas, 1 promotora, a presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros e a ativista Maria da Penha), somando-se a elas temos um filósofo que conduz o projeto *‘Tempo de Despertar’* para reinserção de homens agressores na sociedade, e mais três homens que participam desse programa. Ou seja, são oito fontes no total.

Além de ter uma característica de serviço, a reportagem também traz dados sobre a violência contra mulher no Brasil, prática pouco usual nos telejornais. A notícia chama as mulheres que estão em situação de violência para denunciar, mostrando a efetividade de campanhas como a *‘Sinal Vermelho para Violência Doméstica’*, além de apresentar outros caminhos para pedir ajuda. A utilização de imagens produzidas, ilustrando situações de violência doméstica, além do uso de trilhas sonoras corrobora com a formatação final da reportagem.

Outros dois casos mencionados nos telejornais durante a semana e que aparecem mais detalhadamente no Fantástico, são as notícias referentes à morte da modelo brasileira no Chile, e também, sobre a prisão de Klaus Brodbeck, médico acusado de abusar sexualmente de cerca de 100 pacientes durante a realização de procedimentos estéticos.

No VT sobre a morte de Nayara Vit é necessário dizer que o repórter Estevan Muniz busca ouvir pessoas próximas a vítima, além da prima e do irmão, ele entrevista amigas da modelo e também fontes oficiais (promotor que assumiu a investigação do caso e o advogado contratado pela família). A matéria é tratada em tom de denúncia e nota-se que o principal objetivo da equipe de reportagem é desmistificar a ideia de que Nayara tenha se suicidado.

Off repórter) Segundo Cristian, as testemunhas disseram que o apartamento de onde Nayara caiu teria passado por uma limpeza minutos após sua morte.

Sonora advogado Cristian) Isso chama a atenção porque depois de um acontecimento trágico como esse, o que se tem a fazer é esperar a Polícia examinar o local. Nós descartamos a possibilidade de que isso tenha sido um suicídio.

Outro VT que chama bastante atenção é sobre a prisão do cirurgião plástico acusado de abusar sexualmente de suas pacientes. Ao todo são entrevistadas duas fontes masculinas e cinco fontes femininas, das quais quatro são vítimas.

Na tentativa de acompanhar os depoimentos das ex pacientes, são produzidas algumas imagens, quase como simulações, bem sutis. Trilhas sonoras também são

utilizadas. A produção da reportagem recorre ainda a técnicas para borrar a imagem e mudar a voz, a fim de preservar a identidade das vítimas. Apesar de muito bem elaborado, o VT não menciona as leis de proteção a mulher ou sequer apresenta dados sobre a violência sexual no Brasil, suas causas ou mesmo onde buscar ajuda.

Por fim, o último VT da edição é o mais anunciado durante as chamadas do programa. A reportagem traz como foco principal a entrevista de Pamella Holanda, vale dizer, que esse foi o primeiro programa televisivo que ela participou após a denúncia e prisão de Iverson Araújo. Outras entrevistas que compõe a reportagem são do delegado responsável pelo caso, da advogada de defesa de Pamella e do motorista do DJ que nas filmagens presencia as agressões e não faz nada.

Novamente a repórter Aline Oliveira é quem está à frente da cobertura. Ela aposta em uma matéria humanizada, mostrando que a violência doméstica começa com pequenas agressões, xingamentos e evolui para socos, tapas até mesmo, para tentativa de feminicídio. A jornalista produz, por meio de fotos do casal e videografismos, uma linha do tempo contando como o ciclo da violência começou para Pamella Holanda e qual foi o momento em que ela decidiu colocar um ponto final. Também são utilizados videografismos para destacar expressões como VIOLÊNCIA DOMÉSTICA e MEDIDA PROTETIVA, a fim de chamar atenção do telespectador. São ainda criadas animações para mostrar as brigas do casal que não haviam sido filmadas, mas que integram o inquérito de investigação.

Aliás, o fato de Pamella aguentar as agressões por tanto tempo é justamente para que ela encontrasse uma forma de provar os abusos que sofria. “Se fosse só a palavra dele contra a minha, ninguém iria acreditar em mim. Porque ele é famoso, ele é conhecido”, confessa ela a repórter.

Por fim, destaca-se que a reportagem traz um vídeo de Iverson Araújo gravado pouco antes de ser preso. Nas palavras da repórter Aline Oliveira, “ele finalmente deixa as justificativas de lado e assume a culpa”.

O que esperar?

O caso de violência doméstica protagonizado por Pamella Holanda e pelo DJ Ivis possibilitou que a temática da violência contra mulher fosse abordada em diferentes telejornais da rede Globo. Ao longo da semana, o caso fez surgir condições de

possibilidade para que a violência contra a mulher, de modo amplo, pudesse ser discutida sob diferentes perspectivas.

Algumas características dessa rápida análise merecem destaque, por exemplo, o fato de que a grande maioria das reportagens foi feita por jornalistas mulheres, além disso, é interessante observar que há uma crescente participação de fontes oficiais femininas delegadas, promotoras, pesquisadoras, falando sobre o assunto.

É perceptível que cada um dos telejornais abordou a temática de maneira diferente, isso é resultado de fatores como público alvo e linha editorial, contudo, em nenhum momento a palavra das vítimas foi colocada em xeque, ou mesmo foi desacreditada. O que revela que temos um telejornalismo mais preocupado com as questões de representatividade e o protagonismo feminino.

Ainda há um caminho longo a percorrer, por exemplo, porque dados sobre a violência doméstica não aparecem nas reportagens? Por que somente os VTs com maior tempo de duração são capazes de fazer entender que a violência contra mulher é um problema de ordem histórica? Por que ainda há espaço nos noticiários para que o agressor minimize sua culpa? Por que precisamos de personagens famosos para fazer o tema reverberar na pauta diária dos noticiários?

Inquietações que nos encontram e nos confrontam nesse caminhar da pesquisa em telejornalismo.

Referências

COUTINHO, Iluska. Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual – Da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade. In: EMERIM, Cárlica; COUTINHO, Iluska; FINGER, Cristiane. **Epistemologias do telejornalismo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2018.

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Balanco 2019 – Ligue 180**. Disponível em: < <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/balanco-anual-ligue-180-registra-1-3-milhao-de-ligacoes-em-2019/BalanoLigue180.pdf> > Acesso em 07 de agosto de 2021.

SOLNIT, Rebecca; tradução Denise Bottman. **A mãe de todas perguntas: Reflexões sobre os novos feminismos**. São Paulo, 1ª edição: Companhia das Letras, 2017.

_____. **Os homens explicam tudo para mim**. São Paulo: Cultrix, 2017.

UOL. **Manual Universa para Jornalistas: Boas práticas na cobertura da violência contra a mulher**. Novembro de 2020. Disponível em: < https://download.uol.com.br/files/2020/11/4273738876_cartilha-universa-violencia-contra-mulher.pdf > Acesso em 07 de agosto de 2021.